

# CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS ACOMETIDOS POR DEPRESSÃO

Júlia Silva Fonseca dos Anjos<sup>1</sup>  
Samyra Kelly de Lima Marcelino<sup>2</sup>  
Marília Souto de Araújo<sup>3</sup>  
Soraya Maria de Medeiros<sup>4</sup>

## RESUMO

Com o processo de envelhecimento, as limitações funcionais e familiares repercutem na privação da autonomia do idoso e levam ao desenvolvimento da solidão. Apesar de acometer grande parte da população idosa, a depressão é comumente confundida com a senilidade e se mantém subdiagnosticada nos serviços. Nesse contexto, a enfermagem tem significativa importância no acompanhamento do idoso, para diagnosticar suas necessidades e desenvolver estratégias que facilitem a comunicação. Para sistematizar estratégias comunicativas que permitam desenvolver habilidades práticas em gerontologia, a Teoria do Relacionamento Interpessoal demonstrou-se essencial para um atendimento humanizado, prezando a autonomia e desenvolvimento de vínculo. Em vista disso, o presente estudo busca descrever como a teoria das relações interpessoais pode subsidiar a assistência de enfermagem na abordagem ao idoso acometido por depressão, no intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade. O referido estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, cujo levantamento dos dados foi realizado entre os meses de março e maio de 2019, nas bases de dados: SciELO, LILACS, PubMed/ NCBI e Google Scholar. Como critérios de inclusão foram inseridas: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente em texto completo, que abordassem a depressão em idosos, a teoria de enfermagem e sua aplicabilidade na assistência à este público-alvo. Encontrou-se um total de 2.845 estudos, com 252 artigos mantidos após a permutação, porém apenas 10 foram selecionados para contribuir com a elaboração da pesquisa. Nota-se a necessidade de capacitação das equipes de saúde para escuta qualificada dos idosos.

**Palavras-chave:** Idoso, Depressão, Relações Interpessoais, Assistência de Enfermagem, Teoria de Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

A depressão é um transtorno mental incapacitante que vem se tornando comum em todo o mundo. Segundo a OMS (2017), o Brasil encontra-se com o maior índice populacional associado à depressão comparado aos demais países da América Latina, atingindo cerca de 5,8% da população brasileira até o ano de 2015. Conseqüentemente, contabiliza-se que até o

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, julia.sanhos18@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, samyrakelly14@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em **Enfermagem** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mariliasdearaujo@yahoo.com.br ;

<sup>4</sup> Professor orientador: Mestre e Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, sorayamaria\_ufrn@hotmail.com

ano de 2020 esta será a doença responsável por promover um maior número de incapacidades no planeta (OMS, 2017).

Para além disso, o transtorno depressivo pode contribuir para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes e doenças cardiovasculares, assim como é fator de risco para o transtorno de uso de substâncias e pode levar a pessoa acometida à ideação ou ato suicida (OMS, 2017).

A depressão trata-se de um distúrbio afetivo que resulta da interação multifatorial de variáveis socioeconômicas, psicológicas e biológicas. De acordo com o exposto, pode estar relacionada à algum trauma, luto, desemprego, estressor ambiental, fator genético, perda funcional, dentre outros os quais compõem-se como fator de risco para o desenvolvimento desta patologia (APA, 2013). Vale ressaltar que pacientes que possuem transtorno de ansiedade diagnosticado podem evoluir à um possível transtorno depressivo, sendo necessária maior atenção à estes grupos no intuito de evitar o aumento no índice diagnóstico.

Com o passar dos anos, percebe-se a solidão como fator de morbimortalidade. Segundo Luo et al. (2012), por meio da aplicação de um estudo longitudinal do tipo coorte, foi possível evidenciar a significância da relação do indivíduo solitário com sintomas depressivos, assim como o desenvolvimento de limitações funcionais (LUO et al., 2012)

Um público-alvo que demanda atenção voltada a esta temática são os próprios senis. Mesmo ao apresentar certo nível de independência voltado às atividades de vida diária, os senis sentem-se solitários. Nota-se em uma parcela considerável de idosos que devido à falta de suporte familiar, somado por vezes à corresponsabilidade no cuidado da própria família e, pela necessidade de lidar com suas comorbidades e atividades de vida diária (AVD), se mantêm independentes, apesar das baixas condições biopsicossociais para tal.

A diminuição das taxas de natalidade e mortalidade levaram a população à uma transição demográfica de âmbito mundial, de maneira contínua e não restrita aos países desenvolvidos. Segundo a conjuntura atual, acredita-se que aproximadamente 11% da população brasileira seja composta por adultos com 60 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2015). Contudo, as políticas públicas não têm acompanhado o avanço da expectativa de vida populacional, não se adequando para promover uma melhor qualidade de vida aos senis.

Acerca disso, observamos que a assistência voltada à pessoa idosa ainda deixa a desejar quanto ao diagnóstico, tratamento, prevenção e promoção da saúde dos mesmos ao confundir situações características do processo de envelhecimento com algumas patológicas

às quais estão vivenciando. Assim, a depressão ainda é um distúrbio subdiagnosticado e dessa forma, possibilita a lacuna de um tratamento inadequado.

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem pode exercer um papel de suma importância em virtude do contato direto que apresenta com o usuário do serviço de saúde, em especial na atenção primária. Com a atuação da enfermagem, é possível um acompanhamento holístico do paciente idoso, a fim de diagnosticar suas necessidades, desenvolver estratégias que facilitem a comunicação, auxiliando-os a se manterem ativos e participativos dentro do contexto social, promover ações de promoção da qualidade de vida durante o envelhecimento, prevenção de distúrbios crônicos e psíquicos, diagnóstico dos distúrbios e restauração da saúde mental dos mesmos.

Introduzidos como complicações da depressão e solidão se inserem danos globais às funções mentais. Por esse motivo, tem-se a importância do reconhecimento ativo precoce da depressão e solidão, a fim de que estes danos sejam evitados (TZANG et al., 2015). Perante o exposto podemos observar a relevância de estudos voltados para a saúde mental e assistência em saúde, visto o aumento no número de idosos na população que enfrentam o transtorno depressivo, da mesma forma que é notável a fragilidade da assistência dessa temática.

Para tanto, são necessárias teorias de enfermagem que auxiliem no desenvolvimento de habilidades práticas plausíveis e sistematizadas, que proporcionaram à enfermagem um caráter científico, no intuito de favorecer a formação de um arcabouço teórico-metodológico que oriente as ações do enfermeiro, oferecendo uma estrutura organizada ao conhecimento que, inicialmente, era apenas intuitivo (MCEWEN; WILLS, 2009).

No âmbito da enfermagem, destaca-se, no contexto gerontológico, a teoria do relacionamento interpessoal de Hildegard Peplau, que tem como enfoque a relação interpessoal entre enfermeiro e paciente, cujo objetivo é obter a resposta para a necessidade do paciente, visando à identificação e à resolução dos problemas de saúde do mesmo através da comunicação efetiva (PEPLAU, 1988).

Em vista disso, o presente estudo busca descrever como a teoria das relações interpessoais, desenvolvidas por Hildegard Peplau pode subsidiar a assistência de enfermagem na abordagem ao idoso acometido por depressão, no intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade.

## METODOLOGIA

O referido estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Esta é considerada essencial no auxílio às tomadas de decisão das intervenções em saúde, pois conta com métodos pré-estabelecidos de seleção e análise dos dados, de maneira rigorosa. Primeiramente dá-se início à elaboração da questão de pesquisa e seu objetivo, através dos quais, será possível realizar uma ampla busca na literatura disponível com estudos relacionados à questão. Uma vez selecionados, aplicam-se critérios para avaliação da qualidade metodológica do estudo, baseando-se nos critérios de inclusão e exclusão das pesquisas (MULROW, 1994).

O levantamento dos dados foi executado no período compreendido entre os meses de março e maio do ano de 2019, utilizando-se de estudos com relevância na SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed/ NCBI (*National Center for Biotechnology Information*) e Google Scholar. Para a realização deste estudo, foi elencada como questão norteadora: “Como a teoria de Hildegard Peplau pode embasar a assistência de enfermagem ao idoso acometido por depressão?”.

Como critérios de inclusão foram adotados: publicações nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis gratuitamente em texto completo nas bases de dados no período de 2014 a 2019, que abordassem a depressão em idosos, a teoria de enfermagem e sua aplicabilidade na assistência à este público-alvo. Como grupo focal, incluíam-se estudos com pacientes com idade  $\geq 60$  anos. Excluíram-se as publicações em formato de editorial, carta ao editor, resenhas, editoriais, repetidas e inconclusivas. Os dados foram coletados por meio eletrônico.

Para realização da pesquisa, foram utilizadas combinações entre as seguintes palavras-chave consideradas descritores no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Idoso, Depressão, Relações Interpessoais, Assistência de Enfermagem e Teoria de Enfermagem. Da mesma forma, aplicaram-se os respectivos apresentados pelo MeSH (*Medical Subject Headings*): Aged, Depression, Interpersonal Relations, Nursing Care e Nursing Theory.

Após a eliminação dos estudos que não correspondiam aos critérios de inclusão, deu-se início à uma série de etapas para avaliação dos estudos, através da leitura dos títulos referidos em consonância com o objeto de estudo. Em seguida, foi executada a leitura do resumo dos trabalhos selecionados e, finalmente realizou-se a análise dos textos na íntegra.

Isto posto, obteve-se como amostra final do estudo 10 artigos . Encontrou-se um total de 2.845 estudos, com 252 artigos mantidos após a permutação realizada entre os descritores nas bases de dados, porém apenas 10 foram selecionados para contribuir com a elaboração desta pesquisa em questão.

## RESULTADOS

Dos 252 trabalhos filtrados após permutação, 10 foram inseridos neste estudo, levando em consideração que estes apresentavam relação com o desenvolvimento de solidão e conseqüentemente depressão em idosos e a importância da assistência de enfermagem voltada à saúde mental, bem como a aplicabilidade da teoria de enfermagem concebida por Hildegard Peplau.

**Tabela 1** - Trabalhos selecionados para revisão sistemática de literatura.

Nº	Título	Autores	Periódico	Tipo de estudo	Ano
1	Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa.	BORGES, L.J.; et al.	Revista de Saúde Pública	Estudo epidemiológico transversal quantitativo	2013
2	Depressão: conhecimento de idosos atendidos em unidades de saúde da família no município de limoeiro – PE.	SILVA, G.E.M.; et al.	REME • Revista Mineira de Enfermagem	Estudo transversal qualitativo	2014
3	Prevalence of depressive symptoms and associated factors among institutionalized elderly.	LEAL, M.C.C. et al.	Acta Paulista Enfermagem	Estudo transversal quantitativo	2014
4	Screening for depressive symptoms in older adults in the Family Health Strategy, Porto Alegre, Brazil.	NOGUEIRA, E.L.; et al.	Revista de Saúde Pública	Estudo transversal quantitativo	2014

5	Loneliness among very old Mexican Americans: Findings from the Hispanic established populations epidemiologic studies of the elderly.	GERST-EMERSON, K.; SHOVALI, T. E.; MARKIDES, K. S.	Archives of Gerontology and Geriatrics.	Estudo transversal quantitativo	2014
6	Consulta coletiva de crescimento e desenvolvimento da criança à luz da teoria de Peplau.	GURGEL, P.K.F.; TOURINHO, F.S.V.; MONTEIRO, A.I.	Escola Anna Nery	Estudo reflexivo	2014
7	Association of Depression and Loneliness with Specific Cognitive Performance in NonDemented Elderly Males.	TZANG, R.F.; et al.	Medical Science Monitor	Estudo transversal quantitativo	2015
8	Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau.	SILVA, J.P.G.; et al.	Escola Anna Nery	Estudo transversal quanti-qualitativo	2015
9	Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária .	MAGALHÃES, J. M.; et al.	REME • Revista Mineira de Enfermagem	Estudo exploratório descritivo	2016
10	Perfil sociodemográfico,	GÜTHS, J. F. S.;	Revista	Estudo	2017



	aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil.	et al.	Brasileira de Geriatria e Gerontologia	transversal quanti-qualitativo	
--	--	--------	--	--------------------------------	--

\* Elaboração própria.

## DISCUSSÕES

A depressão na população idosa consiste em um fator incapacitante de grande relevância clínica, visto que, associado ao processo de envelhecimento podem ser gerados comprometimentos cognitivos pela depressão e solidão. Entrepostos às complicações, a orientação esteve ligada a depressão e solidão, enquanto os domínios voltados à atenção, orientação, abstração, julgamento e fluência do pensamento correlacionaram-se restritamente à solidão (TZANG et al., 2015).

Em função disso, tem-se a importância do reconhecimento ativo precoce da depressão e solidão, a fim de que sejam evitados danos globais nas funções mentais. Diante das análises, parte considerável dos estudos selecionados utilizou a Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) como instrumento de avaliação para sintomatologia depressiva. Nos demais estudos foram abordadas outras escalas em complemento aos itens apresentados por tal.

Em suma, o público-alvo que foi acometido pelo transtorno depressivo era idoso com faixa etária elevada, do sexo feminino que possuam baixo nível de escolaridade ou analfabetismo, além de se inserirem no grupo senis de estado civil solteiro ou viúvo. Verifica-se dessa maneira que a baixa escolaridade está diretamente vinculada ao conhecimento dos sinais e sintomas depressivos. Como fatores protetivos, elencaram-se idosos que realizavam algum tipo de atividade física, participassem de atividades de lazer ou grupos religiosos e os quais possuíam uma vida sexual ativa (BORGES et al., 2013).

O estudo realizado por Gerst-Emerson; Shovali; Markides (2014), aponta a correlação entre variáveis sociodemográficas, relações interpessoais e estado de saúde para avaliar o nível de solidão em idosos. Por meio desta, foram relatados níveis mais altos de solidão unidos à uma baixa ocorrência de relacionamento interpessoal e contato, dentre os quais se

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

inserem determinantes como viver sozinho e número de pessoas no agregado familiar; não possuir um parceiro; falta de contato com um maior número de parentes e a ausência de alguém com quem contar (GERST-EMERSON; SHOVALI; MARKIDES, 2014).

Mediante estudo transversal com idosos de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) foi contabilizada sintomatologia depressiva em aproximadamente 50% dos idosos. Eles têm como principais fatores relacionados o estado civil solteiro, o baixo número de anos de estudo e o sexo - feminino (LEAL et al., 2014). Observa-se que mudanças experimentadas pelos idosos no seu curso de vida vinculadas à institucionalização - a qual promove considerável perda de autonomia -, como perda do companheiro (a), doenças disfuncionais, dentre outras, podem acarretar desestruturação psíquica - depressão.

De acordo com Güths et al. (2017) , maioria dos idosos acompanhados pelo estudo eram considerados independentes funcionais com bom estado de saúde. Apesar de serem referidos bom estado de saúde e independência, foi identificado um quadro de depressão em mais de metade dos idosos estudados. Tal autonomia apresentada pelos mesmos, pode estar relacionada à ausência de suporte para realização das tarefas diárias, apesar das dificuldades funcionais que possam apresentar.

Evidencia-se ainda a falha na identificação das necessidades apresentadas pelo referido idoso, como a necessidade de encaminhá-lo para um especialista, no intuito de promover terapia farmacológica adequada. Entre os idosos com indícios de quadros depressivos, aproximadamente 86% não faziam uso de alguma medicação antidepressiva, o que comprova a necessidade de melhor atenção para essa população, uma vez que o uso da medicação pode ser um indicativo de diagnóstico e tratamento (MAGALHÃES et al., 2016).

Para que as carências voltadas à saúde mental na assistência sejam sanadas, é indispensável a implementação efetiva das práticas de saúde mental na rede de cuidados primários à saúde. Segundo o estudo qualitativo realizado por Silva et al. (2014), revelou-se a ausência de ações estratégicas como palestras, reuniões, debates, grupos, visitas domiciliares que em algum momento abordassem a depressão e sua sintomatologia de maneira integralizada. Além disso, presume-se que a fragilidade no diagnóstico e tratamento está vinculada a carência de capacitação profissional sobre esse fenômeno em pessoas idosas (SILVA et al., 2014).

Dessa forma, observa-se que o usuário é prejudicado e necessita procurar outros serviços disponíveis para a prevenção, confirmação diagnóstica e tratamento, quando o mesmo possui condições para tal. Como estratégia, o apoio dos agentes comunitários de saúde



(ACS), bem como a inclusão do instrumento GDS-15 na pré-consulta pode auxiliar no processo diagnóstico precoce e refletir na redução dos custos do sistema de saúde (NOGUEIRA et al., 2014).

Para orientar a prática de enfermagem de maneira estruturada e racional, as teorias de enfermagem são de suma importância na adequação do processo de sistematização da assistência à saúde. Ao mencionar as teorias de enfermagem, imagina-se que estas se inserem em uma realidade distante à nossa, contudo as teorias de enfermagem possuem uma importante aplicabilidade na prática clínica voltada às respostas humanas no decorrer do processo de saúde-doença.

A Teoria das Relações Interpessoais de Peplau afirma justamente que o binômio enfermeiro-usuário deve seguir os pressupostos da escuta, do esclarecimento e da aceitação. A teoria de Hildegard Peplau possui aplicabilidade significativa vista sua caracterização como teoria de médio alcance, sendo palpável na prática clínica (PEPLAU, 1988). Através destes busca-se o desenvolvimento pessoal conjunto com foco em uma meta comum, por intermédio do uso consciente das habilidades de comunicação em uma relação horizontal, permitindo que o paciente idoso possua maior autonomia no processo do cuidar, muitas vezes retirada durante a institucionalização e/ou acompanhamento clínico.

Segundo o estudo de Silva et al. (2015), foi possível observar a comunicação efetiva entre enfermeiros e idosos, no que concerne aos instrumentos da comunicação e papéis exercidos pela enfermagem de acordo com Hildegard Peplau. Entretanto, ainda são verificadas lacunas, postas as atribuições diversas do enfermeiro que impossibilita por vezes sua atenção integral à esta interação na assistência de enfermagem ao idoso (SILVA et al., 2015).

A aplicação da teoria das relações interpessoais é inviável em situações onde a atuação familiar no processo de assistência é subjugada (GURGEL; TOURINHO; MONTEIRO, 2014). É inegável que a aproximação entre a equipe de enfermagem e familiares ou cuidadores, conduz os senis a uma prática de autogoverno das suas ações. Contudo, essa proximidade comumente não se insere na realidade dos idosos com progressão de depressão e, nestes, a enfermagem deve tomar a frente com a intenção de desenvolver um vínculo com o paciente.

Durante a assistência, a enfermagem e o paciente passam a trabalhar em grupo, muitas vezes como família, no intuito de identificar alguma necessidade vigente, de modo a diminuir a tensão ou ansiedade e o medo dos problemas que possam vir a existir futuramente através da

confiança e vínculo criados (GURGEL; TOURINHO; MONTEIRO, 2014). Para tanto, faz-se necessária a capacitação desses profissionais para lidar com queixas voltadas à saúde mental, em específica a depressão, bem como auxiliar na comunicação efetiva dos mesmos para com os usuários, em especial maiores de 60 anos, os quais muitas vezes possuem dificuldade em se expressar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão sistemática possibilitou descrever como a teoria desenvolvida por Hildegard Peplau pode amparar a assistência de enfermagem na abordagem ao idoso acometido por depressão, no intuito de melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade e o prognóstico desse público-alvo em seu processo de saúde-doença através da comunicação efetiva.

Como limitação para esta pesquisa inclui-se a escassez de trabalhos recentes que aplicassem a Teoria das Relações Interpessoais. Apesar do número de artigos voltados aos fatores predisponentes à depressão em idosos, ainda há uma lacuna no que diz respeito à produção científica voltada diretamente para a assistência aos idosos acometidos por depressão. O diagnóstico do transtorno depressivo neste público-alvo se torna mais difícil pela associação a senilidade. Assim, percebe-se a dificuldade dos profissionais durante o atendimento em diferenciar a senilidade e senescência apresentada pelos usuários acima de 60 anos.

Almeja-se que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de estudos que embasem políticas públicas para prevenção da perda cognitiva, gerada indiretamente pela solidão e transtorno depressivo e manejo para melhora da qualidade de vida desses pacientes através da melhora da assistência em saúde, por meio do vínculo entre enfermeiro-usuário idoso, bem como demais profissionais da saúde facilitadores do cuidado.

É esperado que a assistência estimule o processo de ressocialização dos mesmos, não com enfoque estritamente curativista, mas sim biopsicossocial do indivíduo e a realidade em que se insere, aliviando os sintomas de solidão e depressão através de intervenções como rodas de conversa, visitas domiciliares e demais atividades que discutam a depressão na sociedade atual.

## REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association Diagnostic and Statistical. **Manual of Mental Disorders**. Arlington, VA: American Psychiatric Association; 2013.

BORGES, L.J.; et al. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 701-710, 2013.

GERST-EMERSON, K.; SHOVALI, T. E.; MARKIDES, K. S. Loneliness among very old Mexican Americans: Findings from the Hispanic established populations epidemiologic studies of the elderly. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 59, n. 1, p. 145-9, ago. 2014.

GÜTHS, J.F.S.; et al. Perfil sociodemográfico, aspectos familiares, percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 175-185, 2017.

GURGEL, P.K.F.; TOURINHO, F.S.V.; MONTEIRO, A.I. Consulta coletiva de crescimento e desenvolvimento da criança à luz da teoria de Peplau. **Esc Anna Nery**, v. 18, n. 3, p. 539-43, 2014.

LEAL, M.C.C.; et al. Prevalência de sintomatologia depressiva e fatores associados entre idosos institucionalizados. Prevalence of depressive symptoms and associated factors among institutionalized elderly. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 3, p. 208-14, 2014.

LUO, Y.; HAWKLEY, L.C.; WAITE, L. J.; CACIOPPO, J. T. Solidão, saúde e mortalidade na velhice: um estudo longitudinal nacional. **Ciências Sociais e Medicina**, v. 74, n. 6, p. 907-14, 2012.

MAGALHÃES, J. M.; et al. Depression among the elderly in the family health strategy: a contribution to primary care. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária . Depresión en adultos mayores del programa estrategia salud de la familia: una contribución a la atención primaria. **Rev Min Enferm**, v. 20, p. 947-52, 2016.

MCEWEN M.; WILLS, E.M. **Bases teóricas para enfermagem**. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.

MULROW, C. D. Rationale for systematic reviews. **British Medical Journal**, v. 309, n. 6954, p. 597-99, 1994.

NOGUEIRA, E.L.; et al. Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre. Screening for depressive symptoms in older adults in the Family Health Strategy, Porto Alegre, Brazil. **Rev Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 368-77, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **OMS registra aumento de casos de depressão em todo o mundo; no Brasil são 11,5 milhões de pessoas**. 2017. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-registra-aumento-de-casos-de-depressao-em-todo-o-mundo-no-brasil-sao-115-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

PEPLAU, H.E. **Interpersonal relations in nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing**. [S.l.]: Houndmills, Basingstoke, Hampshire Macmillan, 1988.

SILVA, G.E.M.; et al. Depressão: conhecimento de idosos atendidos em unidades de saúde da família no município de limoeiro – PE. Depression: knowledge of elderly attended in units of family health of the city of limoeiro – PE. Depresión: conocimiento de personas mayores atendidas en unidades de salud de la familia en la ciudad de limoeiro – PE. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 1, p. 82-7, jun. 2014.

SILVA, J.P.G.; et al. Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. **Esc Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 154-61, 2015.

TZANG, R.F.. et al. Associação de depressão e solidão com desempenho cognitivo específico em idosos não dementes do sexo masculino. Association of Depression and Loneliness with Specific Cognitive Performance in NonDemented Elderly Males. **Med Sci Monit**, v. 21, p. 100-4, 2015,

UNITED NATIONS. Department of Economic and Social Affairs. **Population Division. World population prospects: the 2015 revision, key findings and advance tables**. Working Paper ESA/P/WP 241; 2015.